

NAS TENDAS DA SEXUALIDADE E GÊNERO

FARIA, Livia Monique de Castro – UFLA

GT-23: Gênero, Sexualidade e Educação

Agência Financiadora: MEC e DEPEM

Introdução

Inserir a temática da sexualidade e gênero nos currículos das escolas de educação básica, nas ações dos conselhos tutelares, do programa sentinela e do programa de saúde da família requer metodologias tais como as tendas temáticas que podem ser utilizadas em processos de formação; são constituídas de uma gama de textos culturais o que viabiliza atingir públicos diferentes.

A proposta metodológica que se materializa nas referidas tendas temáticas denominadas: Nas Tendas da Sexualidade e Gênero, constou de três barracas de praia contendo gravuras, textos, recortes de jornais e revistas, folders, pinturas, fotografias, charges, dentre outras, nas seguintes temáticas: história da sexualidade humana, assuntos diversos sobre sexualidade e gênero e os direitos sexuais e reprodutivos. As tendas objetivaram proporcionar aos que a adentraram pensar sobre as temáticas abordadas. Assim, as pessoas se tornaram parte do cenário tendo as mais variadas reações no contato com as representações culturais¹ ali expostas. E desta forma, são provocadas, a partir das informações que lêem/vêem, a elaborar conceitos variados sobre sexualidade e gênero. O ambiente não prevê uma lógica linearizada; desta maneira, as tendas podem ser montadas em qualquer ordem e os/as visitantes têm liberdade para se movimentarem de maneira a dar prioridade às informações que mais lhes interessar.

No presente trabalho pretende-se apresentar como foram utilizadas as tendas temáticas, como ação questionadora na formação de adolescentes, professores/as e demais segmentos relacionados ao enfrentamento do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes no interior de um projeto de extensão².

¹ Representação: “[...] na análise cultural, mais recente, refere-se às formas textuais e visuais através das quais se descrevem os diferentes grupos culturais e suas características. No contexto dos Estudos Culturais, a análise da representação concentra-se em sua expressão material como ‘significante’: um texto, uma pintura, um filme, uma fotografia. Pesquisam-se aqui, sobretudo, as conexões entre identidade cultural e representação, com base no pressuposto de que não existe identidade fora da representação” (SILVA, 2000a, p.97).

² O projeto, Construindo Práticas A Partir dos Compromissos com a Defesa dos Direitos Sexuais na Infância e Adolescência no Combate ao Abuso e Exploração Sexual, aprovado pelo MEC/SESu-DEPEM.

O Movimento das Tendas

As tendas temáticas tiveram como foco os/as integrantes dos Conselhos Tutelares, Projeto Sentinela e dos Programas de Saúde da Família, bem como professoras e professores da educação infantil das cidades de Varginha, Paraguaçu, Perdões, Itumirim, Ilicínea, Ibituruna, Carmo da Cachoeira, Carrancas, Santana do Jacaré, Bom Sucesso, São Bento Abade, Oliveira, Lavras e Boa Esperança, trazendo uma nova perspectiva para a formação destes/as profissionais.

As tendas foram construídas na terceira versão do referido projeto e utilizadas para a formação dos segmentos explicitados anteriormente em dois cursos. O primeiro curso intitulado: Tecendo a Sexualidade Humana nas Redes de Proteção, constituído de quatro módulos sendo que o 1º módulo retratou a temática da sexualidade humana utilizando a metodologia das tendas temáticas como norteadora das discussões, o 2º módulo problematizou as relações de gênero, o 3º módulo os direitos sexuais, o 4º módulo das violências sexuais, o 5º módulo a saúde sexual e reprodutiva e o 6º módulo a rede de proteção à criança e ao adolescente. O segundo curso oferecido foi chamado: Direitos da Criança, que teve como objetivo subsidiar teórica e metodologicamente as educadoras da educação infantil com vistas a registrar as atividades realizadas com as crianças de 5 e 6 anos. Cabe ressaltar que o curso Direitos da Criança foi ministrado exclusivamente a professores e professoras da educação infantil.

Em alguns momentos observou-se que os discursos e práticas destes/as profissionais envolvidos/as nos cursos retratou um olhar excludente que rotula grupos e os classifica, desconsiderando os aspectos da construção das identidades³ e das diferenças. Porém, concomitantemente à manutenção de preconceitos, discriminações e estereótipos, existe transgressão, resistências, construção de novas relações e de identidades culturais⁴ as mais diversas.

Assim, por meio das Tendas da Sexualidade e Gênero foi possível promover a problematização dos direitos sexuais bem como dos direitos reprodutivos, da sexualidade humana, das relações de gênero, do estatuto da criança e do adolescente, das violências, da afetividade e de tantas outras temáticas pertinentes ao enfrentamento

³ “as identidades não são fixas, mas constituem um processo historicamente construído e produtor de diferenças” (HALL, 2001, p. 10).

⁴ “[...]de acordo com a teorização pós-estruturalista mais recente que fundamenta boa parte dos Estudos Culturais contemporâneos, a identidade cultural só pode ser compreendida em sua conexão com a produção da diferença, concebida como um processo discursivo”(Silva, 2000, p.69).

às violências sexuais no decorrer dos cursos. Dentre essas temáticas cabe lembrar que os direitos sexuais e os direitos reprodutivos são direitos humanos e como tal são inalienáveis, indivisíveis e universais, ou seja, todos deveriam ser garantidos e respeitados. Estes direitos foram conquistados mediante a luta dos movimentos feministas, dos movimentos de gays e lésbicas e de diversos acordos⁵ dos quais o Brasil é signatário, participando de debates em foros nacionais e internacionais. Entretanto, mesmo se tratando de profissionais que estão diretamente relacionados a rede de proteção à criança e ao adolescente constatou-se no decorrer dos cursos que muitos/as não tinham conhecimento desses direitos, o que fragiliza as ações de proteção e enfrentamento as violências.

Nas Tendas da Sexualidade e Gênero estes/as profissionais interagiram com os materiais expostos das mais diversas maneiras sendo que, quando chegavam às tendas dos direitos sexuais e reprodutivos não continham a surpresa em saber quantos direitos desconheciam.

As imagens de beijos entre homossexuais no interior das tendas provocaram, chocaram e fizeram emergir sensações que variaram da repulsa (foi observado que muitas pessoas que adentravam as tendas ao se deparar com estas imagens viravam o rosto evitando-as) mas também a admiração da beleza, da diversidade. Quantas possibilidades de circular os discursos:

“- o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.”

(FOUCAULT, 1996, p 10)

O movimento incessante das tendas vem sendo possibilitado enquanto encaminhamento dos cursos realizados; os/as profissionais que participaram são multiplicadores/as, ou seja, têm o compromisso de promover a formação de outros profissionais, e da população de suas cidades nas temáticas relacionadas a sexualidade humana por meio das tendas.

No dia 18 de maio, dia nacional de enfrentamento ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes as tendas foram armadas em praça pública atingindo um

⁵ Dentre esses destacam-se: “Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher, que ocorreu no México em 1975 na qual se reconheceu os direitos reprodutivos; e a 4ª Conferência Mundial da Mulher, realizada em 1995 em Beijing.” (DÍAS, CABRAL e SILVA. In: RIBEIRO E CAMPOS 2004, p. 47 e 49)

público ainda mais variado. As tendas causam algum espanto – é como se essa temática não pudesse ser abordada tão claramente, como se as temáticas que envolvem a sexualidade humana devessem ficar longe das praças, dos olhares das crianças, adolescentes, idosos dentre outros.

Tendo em vista este cenário, Foucault (1996) explicita alguns procedimentos de exclusão um deles é a interdição; neste é retratado como existem lugares determinados para se dizer certas coisas; não podemos falar de tudo em qualquer lugar, e muitas vezes não podemos falar de sexo e de sexualidade nas escolas, nas praças, nos conselhos tutelares por que é um assunto que pode gerar conflitos pelos quais pais/mães, professores/as, médicos/as, dentre outros, não querem passar.

As tendas tornam possível a problematização das temáticas relacionadas a sexualidade humana no enfrentamento ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes de forma lúdica, o que permite atingir os mais variados grupos nos locais onde estes se encontram.

Portanto se torna necessário explicitar conceitos que compõe as tendas como a violência sexual contra crianças e adolescentes, que é definida segundo Leal (1997) como a violação de direitos e como danos provocados no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente. Esta forma de violência ocorre na maioria dos casos, de acordo com o Guia Escolar (2004) dentro das famílias, ou seja o abusador é uma pessoa em que a criança confia e de quem ela é estruturalmente dependente.

Furniss (2002) relata que existem algumas formas pelas quais a criança vítima de abuso sexual intra-familiar utiliza para anular o abuso. O autor reporta ao sentido psicológico que reveste o ato da criança mentir ou negar que houve abuso sexual. Na mentira a criança entende que está tendo um direito violado, enquanto na negação ela não percebe a comunicação inconsciente da violência sexual. Cabe ressaltar que a criança ou adolescente, na maioria das vezes, não tem consciência da interação agressiva, tornando-se difícil consenti-la ou não. O fato da criança negar o abuso pode estar relacionado a diversos fatores. Dentre eles se encontram: ameaças constantes contra outros membros da família, o ambiente em que ocorre o abuso, o fato de ter tentado revelar e a pessoa escolhida como *pessoa de confiança* não ter acreditado na revelação. Desse modo, muitos casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes têm continuado a acontecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe inferir que promover a problematização de temáticas como abuso, ofensa e violência sexual contra crianças e adolescentes, direitos sexuais, direitos reprodutivos, sexualidade, gênero, direitos das crianças e dos adolescentes, dentre tantas outras por meio da proposta metodológica das tendas temáticas, pode promover a sensibilização de inúmeras pessoas e deste modo, em algum momento, ampliar as ações que levem a punição e ao tratamento dos agressores sexuais de crianças e adolescentes, e a melhoria das condições de vida de crianças e adolescentes que vivenciam ou não situações de abuso sexual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Edições Loyola, São Paulo, 1996. 79p.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na pós modernidade/* Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopez Louro – 6.ed.-Rio de Janeiro.DP&A, 2001.
- SILVA, Tomás Tadeu da. *Teoria Cultural e Educação – um vocabulário crítico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- ROM, C.D. 28^a Reunião Anual da ANPED (Associação Nacional de Pós- Graduação em Educação, FURLANI, Jimena. *Sexos Sexualidades e Gêneros – Monstruosidades no Currículo da Educação Sexual*, 2005, 12p.
- LEAL, M. L . P. *A construção teórica sobre a violência sexual*. In: COSTA, J. de J. da, *Rompendo o Silêncio*. São Luís – MA: Estação, 1997. cap. 1, p.12-13.
- FURNISS, Tilman. *Abuso Sexual da Criança: Uma abordagem Multidisciplinar*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GUIA ESCOLAR: *Métodos para identificação de Sinais de Abuso e Exploração Sexual de Crianças e adolescentes*. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos e Ministério da Educação, 2004. 163p.
- DÍAS, Margarita; CABRAL, Francisco; SANTOS, Leandro. *Os Direitos Sexuais e Reprodutivos*. In: RIBEIRO, Cláudia; CAMPUS, Maria T. de A. *Afinal que Paz Queremos*. Editora: UFLA, 2004. p.222.